

O Que Seu Bebê Vê?

FIQUE POR DENTRO

Você já parou pra pensar no quanto o seu bebê vê desde o início da vida? Dê uma olhada na foto e saiba como é o desenvolvimento normal da visão.



Fonte: ZIN,A., 2015.

EXPEDIENTE

Elaboração:

Andrea Zin
Natália Mollerli

Revisão:

Irene Kalil

Design gráfico:

Fernanda Canalonga Calçada

Rio de Janeiro, 2019

Atualizada em novembro de 2020

**FICHA CATALOGRÁFICA NA FONTE
INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE
BIBLIOTECA DA SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA**

M726

Mollerli, Natália.

O que o seu bebê vê? / Natália Mollerli, Andrea Zin. – Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, 2020.
5 p. : il.

Bibliografia: p. 5.

1. Percepção Visual. 2. Crescimento e Desenvolvimento. I. Zin, Andrea.
II. Título.

CDD 22.ed. 152.14

Alterações visuais em bebês e crianças podem ter diferentes causas, dentre elas a catarata congênita, toxoplasmose, retinopatia da prematuridade, glaucoma e alterações do sistema nervoso central. Mas, na prática, você sabe como apresentar os estímulos visuais para que seu bebê aproveite ao máximo?

OBJETOS PEQUENOS

Se o seu bebê é capaz de focar e acompanhar objetos pequenos, apresente a ele brinquedos ricos em detalhes (caroços, buraquinhos, diferentes cores e materiais). De acordo com a habilidade motora, ele poderá apontar o objeto e alcançá-lo ou necessitará de sua ajuda para explorar manualmente o brinquedo.



OBJETOS GRANDES

Se o seu bebê só percebe objetos grandes ou precisa de óculos para ampliar as imagens, é importante que junto ao estímulo visual seja oferecida a descrição falada do objeto ou a apresentação do brinquedo nas mãos (“vou te mostrar um boneco de urso! Essa é a orelha, esse é o nariz”). Se o bebê só consegue perceber uma parte do objeto de cada vez, essas pistas o ajudarão a ter noção do todo.



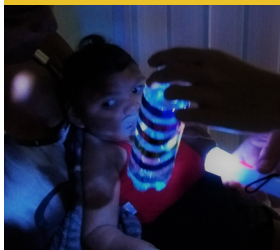
PERCEPÇÃO DE ALTO CONTRASTE

Muitas vezes, mesmo com uso de óculos, os objetos ainda não ficam nítidos e são indicados padrões de alto contraste. Mas como fazer isso? Com cores diferentes, uma bem escura e outra bem clara. O preto e o branco oferecem o maior contraste, mas muitas crianças respondem bem ao vermelho e branco, azul marinho e branco ou amarelo e preto. Não se prenda a plaquinhas listradas! Ofereça brinquedos com esses padrões, pois, além da visão, estimulam a motricidade e a inteligência do bebê.



SOMENTE PERCEÇÃO DE LUZ

Quando o bebê só percebe luz, é necessário escurecer o cômodo e oferecer um brinquedo iluminado, assim o contraste que falamos antes estará também no ambiente. Observe se ele consegue fixar o brinquedo sem auxílio de som e, depois, estimule-o a acompanhar, movendo o brinquedo para cima, para baixo e para os lados lentamente.



SEM PERCEÇÃO DE LUZ

Nesses casos mais graves, a abordagem de outras entradas sensoriais deve ser reforçada (audição, olfato, tato, vibração e movimento). O bebê precisa desses outros estímulos para conhecer seu corpo e ambiente ao redor, diminuindo a insegurança para se mover ou ser manipulado.



FIQUE ATENTO!

- A estimulação visual é importantíssima, mas os bebês aprendem com a experiência! Não se limite a apresentar os objetos. Inclua-os no contexto do dia a dia e aprenda a identificar as respostas que o bebê dá. Um sorriso, um movimento de braço ou um som podem ser sinais de que a estimulação está indo no caminho certo! Conforme crescem, outros recursos podem ser incorporados à estimulação das crianças, como auxílios ópticos e não ópticos, orientação e mobilidade e uma variedade de recursos didáticos.
- Por diversos motivos, as alterações visuais podem acontecer de forma isolada ou associada a alterações cognitivas e/ou motoras. De acordo com estas características, diferentes condutas de estimulação visual, habilitação e reabilitação podem ser traçadas.
- Se seu bebê ou criança nunca passou por avaliação oftalmológica, fique alerta aos sinais e procure um especialista se necessário.

Comportamento	Idade				
	Neonato	6 semanas	3 meses	4 meses	5 meses +
Pisca os olhos diante de <i>flash</i> luminoso?	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.				
Vira-se para a luz difusa?	Não esperado para idade	Pode fazer	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.		
Fixa e segue a face de perto?	Não esperado para idade	Pode fazer	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.		
Observa o adulto a ¼ metro?	Não esperado para idade	Pode fazer	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.		
Fixa e segue bolas se movimentando?	Não esperado para idade	Pode fazer	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.		
Observa o adulto a 1,5 metro?	Não esperado para idade	Pode fazer		Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.	
Converge acuradamente?	Não esperado para idade	Pode fazer		Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.	
Pisca os olhos diante do perigo?	Não esperado para idade	Não esperado para idade	Não esperado para idade	Pode fazer	Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.
Fixa e tenta alcançar o objeto	Não esperado para idade	Não esperado para idade	Pode fazer		Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde, 2013.

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à saúde ocular na infância: detecção e intervenção precoce para prevenção de deficiências visuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- MOURA-RIBEIRO, M.V.L.; GONÇALVES, V.M.G. Neurologia do Desenvolvimento da Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
- PEDRETTI, L; EARLY, M. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas. São Paulo: Roca, 2006.
- TEIXEIRA, E. et al. Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: Roca, 2003.
- ZIN, A. Prevenção de cegueira Infantil: enxergando novos horizontes. Rio Pesquisa, ano 8, n. 33, p. 24-27, dez.2015. Disponível em: <http://www.faperj.br/downloads/revista/rio_pesquisa_33_2015.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.